

**Bruna De Paiva Ramos**



**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O DESENHO E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

**Bruna de Paiva Ramos**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O DESENHO E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

Ramos, Bruna de Paiva, 1989-

O ensino de artes visuais na educação infantil: o desenho como forma de linguagem e seu papel no desenvolvimento da criança: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Bruna de Paiva Ramos. – 2015.

30 f.

Orientador(a): Soraia Nunes Nogueira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Nogueira, Soraia Nunes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de artes visuais na educação infantil: o desenho e seu papel no desenvolvimento da criança* de autoria de Bruna de Paiva Ramos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Soraia Nunes Nogueira - Orientador

---

Virgílio Vasconcelos - Professor membro da banca

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

## RESUMO

A pesquisa apresentada, qualitativa, investiga como é o Ensino nas Artes Visuais na educação infantil das series iniciais – crianças de 2 a 6 anos compreendendo as experiências adquiridas pelos alunos no ensino de desenho. Há uma necessidade em entender a função do ensino do desenho, pois, muitas em suas representações, a criança cria sua própria forma de representação. Essa pesquisa cita os alguns teóricos que contribuem e discutem sobre esse tema. Destaca a importância do Ensino do desenho infantil no desenvolvimento do aprendizado da criança, como conhecimento, expressão, representação, comunicação. A pesquisa mostra que o ensino desenho tem uma capacidade de evoluir o pensar/agir do aluno. A presente pesquisa revela sobre os métodos e metodologias aplicadas pelos professores no Ensino de Artes Visuais na educação infantil, sobre suas práticas pedagógicas, as possibilidades de táticas e técnicas utilizadas nesse ensino e também objetivos desse ensino no desenvolvimento da criança, onde se compreende a pratica do desenho, seus avanços e evoluções, melhorando a expressão e a produção da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Artes Visuais. Desenho. Aprendizagem. Desenvolvimento da criança.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>1. DOS CONCEITOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS AO ENSINO DE ARTES VISUAIS E DESENHO</b> .....	11
1.1. Artes.....	11
1.2. Ensino de artes visuais .....	11
1.3. Desenho na educação das artes visuais.....	14
<b>2. O DESENHO INFANTIL NAS ARTES VISUAIS</b> .....	17
<b>3. MÉTODO E METODOLOGIA DO ENSINO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	22
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## INTRODUÇÃO

A arte é de fundamental importância na educação infantil e foi o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa. Foi por meio de um convívio com crianças (entre 2 a 6 anos de idade) que, despertou-se o interesse pelo de Ensino Artes Visual, através de atividades desenvolvidas durante o período do curso de Biblioteconomia.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394 de dezembro de 1996, tornou-se obrigatório o ensino da Arte na educação básica, conforme descrito no artigo 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996).

Tendo preocupação com o Ensino de Artes Visuais nas escolas, em especial na Educação Infantil, procura-se articular a importância do desenho no desenvolvimento da criança.

A arte propicia vários novos caminhos possibilitando os alunos a experimentar e expressar arte, o arte-educador tem o papel de incentivar as crianças em suas criações, valorizando desde o começou a obra, como um todo.

É importante que a criança seja encorajada, que o educador apresente a ela diferentes movimentos da arte, mas respeitando que a criança crie sua própria arte. Valorizar as criações dos alunos é permitir que o ser humano se desenvolva e cresça.

Desde a infância a criança identifica e usa o desenho como a sua realidade. “Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo”. (LOWENFELD; MAILLET, 1977, p.13).

Uma das principais contribuições da arte na educação infantil, é por meio do desenho, pintura, etc. Fazer com que a criança estenda seu conhecimento e habilidades, expressando sentimentos, medos e desilusões, permitirá a ela ampliar sua maneira de lidar com as cores, imagens, falas e com o mundo de uma forma aberta, adquirindo capacidades de críticas.

A imagem visual tem um papel importante para as pessoas, e é indispensável que se conheça produções artísticas, reconhecendo seu real valor. Com isso, o objetivo do Ensino de Artes Visuais na educação infantil é formar um

cidadão que possa ser criativo, que se relacione e saiba dialogar como pessoa. E concede a criança a refletir sobre ela mesma e a valorizar o trabalho do outro.

Esta pesquisa busca valorizar as produções dos estudantes permitindo que a criança expresse sua maneira de interagir o que está sentindo, busca incentivar e orientar essas crianças na construção do seu próprio saber e entendimento. Faz-se imprescindível que o professor ofereça aos alunos os materiais para construção da arte como – tintas, lápis, carvão, giz de cera, gesso, papéis e tantos outros, para as criações como: desenhos, pinturas, recortes e tantas outras expressões.

Na execução deste projeto foi aplicada a pesquisa bibliográfica permitindo reunir informações pertinentes ao tema proposto, o Ensino de Artes visuais na educação infantil, o desenvolvimento da criança e a linguagem do desenho.

É importante que se tenha consciência de que o Ensino de Artes Visuais na educação infantil com alunos (de 2 a 6 anos das series iniciais), seja de modo em que o educador motive o educando a estabelecer vínculos sociais e culturais, fazendo com que o aprendizado seja construtivo, reflexivo, crítico e motivador.

Por meio da disciplina Arte, o aluno expressa a sua visão de mundo, e a sua cultura. Proporcionar o acesso à cultura é uma das funções do Ensino de Arte nas escolas, aplicando diferentes concepções artísticas das Artes Visuais como (inventar, criar e construir), tornando a criança mais participativa na sociedade.

Qualquer individuo é criativo e está nas mãos dos arte-educadores conscientizar os estudantes e incentivar a fruição, criação e reflexão para que a aprendizagem da arte seja para vida toda. Cabe ao professor criar diálogos que despertem o interesse da criança, que tenham conhecimento de alguns artistas importantes, que conheça lugares e culturas diferentes. O professor tem o papel de indagar e instigar a criança, a todo tempo elas precisam ser desafiadas para perceberem suas habilidades e potencial para que assim se expresse por meio da arte.

O trabalho mostra a importância do Ensino de Artes Visuais e o desenho como forma de linguagem contribuindo no desenvolvimento da criança, onde se obtém uma qualidade essencial na formação desses indivíduos.



É inicialmente através do desenho que os alunos desenvolverem a criatividade, a coordenação motora, habilidades dentre outros. Espera-se que este trabalho mostre a importância do ensino de Artes Visuais nas séries iniciais (pré-escola) tendo em base a linguagem do desenho como processo de aprendizagem na educação infantil, a fim de alcançar mais conhecimentos dando importância e valorizando o ensino de Artes Visuais nas escolas. Compreende-se que o ambiente escolar é o local mais adequado para o aprendizado do aluno e também que encoraja a criança a experimentar linguagens artísticas, onde tem a possibilidade de ter acesso ao valor educativo de artes visuais a cultura proporcionada pela sociedade.

Ao delimitar o tema dessa pesquisa, foi levada em conta a influência da arte visual no desenvolvimento da criança por meio do desenho, a representação social com que as mesmas convivem no contexto escolar, a contribuição que a arte trará na educação e na construção do senso crítico desses alunos. Estimulando a criança a experiências como a reflexão, sentimentos, valores a até emoções.

O trabalho tem como objetivo geral apresentar a linguagem do desenho como meio para auxiliar no processo de ensino de artes visuais na educação infantil e no desenvolvimento da criança. E buscam-se os objetivos específicos: mostrar como o Ensino Artes Visuais é importante nos anos iniciais (2 a 6 anos de idade) da educação infantil; apresentar o desenho como forma de linguagem; relatar como o ensino de artes na educação infantil pode contribuir no desenvolvimento da criança.

Para que o trabalho em questão sobre o Ensino de Artes Visuais na educação infantil e o desenho como forma de linguagem seja bem executado, apresentam-se expectativas e resultados relevantes para a pesquisa.

O trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva. Todas com a intenção de levantar dados que vão ser tratados no decorrer do estudo para ser apresentado na pesquisa final.

O estudo descritivo procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social. Andrade (1999) (...) “aponta que nesse tipo de pesquisa, os dados são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador sobre eles, ou seja, sem a sua manipulação.”

Em relação à natureza do trabalho, trata-se uma pesquisa qualitativa, isto é, que compõe conceitos e ideias. O instrumento realizado para levantar os dados do projeto, será de caráter exclusivo e único, feito por meio de pesquisa bibliográfica.

No decorrer da pesquisa é oferecido aos pesquisadores diversos dados exigindo manipulação e procedimentos diferentes para Lakatos e Marconi (2010) “como a imprensa escrita – em forma de jornais e revistas, os meios audiovisuais – rádios, filmes, televisão e publicações – livros, teses, monografias, publicações avulsas e pesquisas.”

# **1 DOS CONTEXTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS AO ENSINO DE ARTES VISUAIS E DESENHO**

## **1.1 Artes**

O conceito de arte atualmente possui distintas interpretações tais como: método, linguagem, comunicação, expressão e liberação de impulsos contidos. As Artes visuais oferecem diversas possibilidades para o aprendizado da criança como: cinema, a pintura, o desenho e a escultura. A Arte, entretanto, se expõe como uma reprodução do mundo através da imaginação, interpretação, conhecimento e também expressão dos sentimentos.

As Artes Visuais são consideradas como área do conhecimento e se distingue na metodologia, objetivos e conteúdos contidos em sua proposta curricular na escola. Estudos de vários teóricos abordam que o conhecimento da Arte é essencial na construção do saber da criança, e no caso do desenho envolve a interação social e a Arte como técnica de criação.

[...] A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho ao seu meio ambiente nem estrangeiro a seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence reforçando e ampliando seus lugares no mundo (BARBOSA, 2008 p.18).

Deste modo é de essencial importância que nos cursos de formação dos professores, que desejam atuar na Educação Infantil, tenham ambientes de aprendizagens da Arte, adequando o contato com objetos artísticos de diferentes períodos da história da Arte.

## **1.2 Ensino de Artes Visuais**

lavelberg (2003) explica que a arte tem uma extensa jornada na educação, mas tornou-se Lei 5692, somente em 11 de agosto de 1970, sendo obrigatória a disciplina de Educação Artística no 1º e 2º graus. Segundo esta lei, a Arte era considerada apenas como uma atividade educativa, não uma disciplina obrigatória. Em 20 de dezembro de 1996, essa norma foi revogada pela Lei 9394

que, no artigo 26 parágrafo 2º, descreve o Ensino de Arte como proposta curricular totalmente necessária em vários níveis básicos de ensino.

O aprendizado se dá por um método de construção, no qual abrangem vários fatores como experimentos e motivações para que o aluno realize essa construção.

O Ensino de Arte no Brasil teve uma evolução muito grande, posteriormente a criação da Escola Nacional de Belas Artes (1816). Nessa época, a metodologia das aulas de Artes nas escolas do Brasil estabelece uma tendência tradicional, com modelos sugeridos pelo professor, que induz a criança a coordenação motora, a exatidão, a concisão nos trabalhos favoráveis no preparo da vida profissional.

Na década de 1960, foi adotada uma nova posição quanto ao pensamento sobre o ensino de artes, ligada as tendências do momento, buscando determinar a contribuição da arte para a educação da criança.

Já em 1971, é firmada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, que institui a Educação Artística, como forma de progresso do ensino da arte na educação escolar.

Em meados de 1980, uma das representantes do movimento arte/educação no Brasil foi Ana Mae Barbosa, que buscou amoldar o movimento idealizado nos Estados Unidos, para a realidade do Brasil. Ela propõe uma abordagem triangular dividida em três períodos: o fazer a Arte, a apreciação da obra e a contextualização da mesma, para dar valor ao conhecimento artístico, culturais e históricos.

[...] a década de 80, inicia-se um movimento de organização de professores de arte, uma mobilização profissional surge com a finalidade de conscientizar e integrar os profissionais, ampliando as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor, aliando-se aos programas de pesquisas de cursos de pós-graduação, o que faz surgir novas metodologias para o ensino e aprendizagem de arte nas escolas. (FERRAZ e FUSARI 1993, p.27).

Enfim, em 1996 a Arte foi reconhecida como disciplina, incluindo-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96), firmada na data de 20 de dezembro de 1996, artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação

básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p. 72)

Nesse contexto, a LDB destaca em seu artigo 29, a Educação Infantil como “desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, p. 9). Esta mesma lei veio também para assumir espaço no Ensino de Artes Visuais na educação infantil, tendo a Arte como um argumento de linguagem essencial no desenvolvimento humano e cultural da criança, baseado na percepção que a Arte se compõe nas atividades criativas das pessoas ao interagirem com o ambiente em que vivem.

Conforme o documento, a Educação Infantil compõe o primeiro passo da Educação Básica e tem como intenção a promoção do desenvolvimento total das crianças até seis anos de idade. Isso constitui estabelecer um conjunto de informações que envolvem tanto os aspectos físicos e biológicos quanto aspectos emocionais e sociais do aluno. (Brasil, 1998)

A Educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.15).

O Ensino de Arte na educação infantil vem se firmando através de métodos desenvolvidos, indispensáveis na evolução educacional das crianças. Apesar de que no Brasil, a aprendizagem das Artes Visuais na educação infantil é um pouco depreciada nas escolas.

O Ensino de Artes Visuais nas séries iniciais (crianças de 2 a 6 anos de idade) não é só mais um conteúdo escolar para preencher tempo, ele tem o objetivo de criar vínculo com todas as áreas do conhecimento. Em várias técnicas educativas, o Ensino de Artes Visuais se sintetiza em linhas, formas, cores, movimentos e deixam de considerar os significados que estes elementos exercem em diferentes situações e contextos. Por isso, é essencial que os profissionais busquem sempre ampliar seu conhecimento, procurando melhor métodos de ensino e de aprendizagem.

O Ensino de Artes Visuais na educação infantil (crianças com faixa etária de 2 a 6 anos) precisa de mais espaço na educação já que:

[...] expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos de criação artística. A integração entre aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais (BRASIL, 1998, p. 85).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, a criança expressa o que observa e o que sente através do desenho, pintura, música, etc. O Ensino de Artes Visuais tem como principal objetivo, incentivar a criatividade do aluno e orienta-lo para que se expresse livremente.

A arte acresce o pensamento artístico, aguçando a percepção, o desenvolvimento e a sensibilidade da criança. O aluno quando não alcança a informação e conhecimento das Artes Visuais, possui, portanto um aprendizado restrito. (BRASIL, 1997).

### **1.3 Desenho na educação das Artes Visuais**

Diante de todos esses problemas identificados na educação e a contextualização do desenho nas artes visuais, vê-se aqui, na presente pesquisa, a importância de “abordar o desenho no Ensino de Artes Visuais despertando o interesse, a criatividade e o desenvolvimento da criança”.

Dentre os anos de 1920 e 1970, as aulas de desenho adquirem percepções de modo mais expressivo, estimando o crescimento e progresso do aluno. Os primeiros estudos sobre desenhos constituíram no final do século XIX, onde o desenho infantil passou a ser fonte de observação e investigação. Deste modo o desenho pode ser estimado antecessor da escrita, sendo diretamente pertinente ao processo de obtenção de novos conhecimentos.

Pillar (2006) assegura que a criança quando nasce não compreende o desenho, e que esta informação constitui através da relação com o objeto, de tal modo que suas composições intelectuais determinam possibilidades quanto à reprodução e representação do objeto. A criança é responsável pelo seu procedimento, aprende a desenhar com sua interação e entrosamento com o desenho.

A criança rabisca pela distração de rabiscar, de fazer gestos, de se aperfeiçoar. O grafismo que passa a existir é motor, orgânico, biológico. Quando o lápis desliza pelo papel, as linhas aparecem. A conservação da linha no papel instiga sensorialmente a vontade do aluno de continuar prolongando prazer (DERDYK, 1989, p.56).

A arte de desenhar desperta a sensibilidade nas crianças, pois para que elas descubram a imagem no papel ou em outro material exige alguns sentidos perceptivos como a visão, o pensamento, a criação, a forma, cor e percepção de outros conhecimentos. O desenho não é uma atividade prática, que só trabalha a mão, existe uma relação entre “imaginar/criar, pensar/fazer e teoria/prática”.

No início da aprendizagem do desenho as crianças ainda não reconhecem o sentido dos traçados. E essa etapa é de fundamental importância no seu desenvolvimento futuro, pois é desenhando que as prováveis ligações entre o lápis e o papel veem sendo compreendidas e aos poucos elas conquistam seu controle motor.

Diversos autores distinguem o desenho como forma de linguagem no desenvolvimento da criança, e o professor como um mediador do Ensino de Artes Visuais nas séries iniciais (alunos de 2 a 6 anos) garantindo o conhecimento, a colaboração e participação intensa das crianças.

Conforme alguns autores, como Victor Lowenfeld e John Dewey acreditam que o potencial criador aumenta em estágios contínuos, quando se oferece condições apropriadas para que as crianças se expressem livremente e que tudo seja consentido. Isto depende da não interferência dos professores no processo criativo dos alunos. Desta forma percebe-se que a arte é uma forma de expressão referente a um indivíduo e seus costumes.

Na evolução do desenho feito pela criança, são identificadas duas etapas. A primeira quando o aluno deixa marcas no papel, simplesmente pelo

prazer de rabiscar, e a segunda quando o desenho se torna representativo, isto é, a criança tem intenção de reproduzir algo.

Gradualmente, esses primeiros movimentos sobre o papel são executados de forma mais precisa. Do ponto de vista dos traçados, ainda não é possível observar semelhanças com que eles afirmam terem desenhado.

Com o controle motor da criança evoluindo, os traçados alteram-se. A criança vai começar a fazer os desenhos com os contornos mais detalhados à medida que seus pensamentos vão avançando, a partir daí mostram a realidade como compreendem.

O desenho é a base inicial para as outras atividades que precisam de uma coordenação motora. Arnheim (2008) explica que o desenho é essencial nas habilidades motoras do desenvolvimento da criança. Contudo, é importante lembrar que são muitos os fatores que influenciam na prática do desenho, e seria um equívoco, ver essa execução somente como um treinamento motor.

Mas, o importante é a intenção delas de representar algo. O desenho compõe um esclarecimento sobre a visão de mundo que a criança tem, e é por meio dele que o aluno amplia seus potenciais tornando visíveis suas imaginações e pensamentos.



## 2 O DESENHO INFANTIL NAS ARTES VISUAIS

O ensino do desenho é constituído de etapas e fases, ele se desenvolve de acordo com o crescimento da criança, ou seja, no processo de evolução como indivíduo.

O desenho tem muita importância no trabalho com artes, pois ele tem relevância na criação de linguagens visuais. Conforme o desenho se desenvolve observa-se as mudanças na expressão visual do aluno, os riscos melhoram até que se tornem formas mais definidas. Essa evolução se dá através das relações do meio em que a criança vive com a prática do desenho.

O ato de desenhar envolve a atividade criadora; é através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa, e, expressando-se como indivíduo reconhecerá esse mesmo direito nos outros que lhe permitirá apreciar e reconhecer as diferenças individuais. (LOWERNFELD; BRITTAIN, 1970 p.16)

Luquet (1969) aponta três etapas do desenho:

- ✓ Realismo fortuito: Tem início em torno dos 2 anos de idade é quando termina a etapa do rabisco. A criança traça o desenho e por acaso descobre um objeto e seu traçado designa o desenho feito;
- ✓ Realismo fracassado: a criança com 3 a 4 anos descobre a forma-objeto, e faz a reprodução desta forma. A partir daí, surge a fase de aprendizagem caracterizada de fracassos e com poucos sucessos;
- ✓ Realismo intelectual: por volta dos 4 aos 10 anos, acontece o estágio que caracteriza e define o fato da criança desenhar o objeto, e não o que ela vê, mas o que sabe, de forma que possa se expressar.

A criação da criança é diferenciada do adulto, isto é, elas representam o objeto em si. A criança representa o objeto como ele é e já o adulto representa somente por um ponto de vista.

O desenho é uma sequência entre o objeto e a imagem gráfica. Segundo Vygotsky (1989), primeiro o desenho ajuda desenvolver o domínio

motor, desta forma a criança percebe que pode simbolizar de modo gráfico um objeto e a associação com a fala ao fazer um desenho.

A criança mesmo antes de aprender a escrever ela usa os desenhos para se comunicar, por meio de suas emoções, pensamentos, sentimentos onde comprova suas ideias. Nesse sentido, é importante observar o que ela desenha, pois a criança projeta o que imagina, relacionando suas experiências vivenciadas com cada um de seus desenhos.

Para o autor Piaget (1976) os desenhos são classificados como:

- ✓ **Garatuja:** É a fase sensório motora de 0 a 2 anos e também o início da fase pré-operatória de crianças entre 2 a 7 anos. A criança demonstra ser uma fase muito prazerosa para ela. A figura do ser humano ainda não é concreta, mas pode ser imaginada e não se dá muita importância à cor. A fase da Garatuja divide-se em outras duas: A parte desordenada, onde a criança apresenta os movimentos espaçosos e desalinhados, com riscos simples movendo-se todo o tempo para desenhar. No final da fase, podem surgir as figuras humanas. E a parte ordenada aparece os movimentos longos e em círculos e o interesse pelas formas. Nessa fase a criança introduz o jogo dos símbolos, ela dá nomes aos desenhos e conta a história deles. Na fase pré-operatória, ela descobre a ligação entre o desenho e a realidade. A figura do ser humano transforma-se num conceito e a partir daí os símbolos mudam. Mas o primordial é que a criança começa a reconhecer o ser humano e desenha-o com cabeça, pescoço, pernas e braços.
- ✓ **Pré-Esquematismo:** A criança com 3 anos de idade já reconhece o que desenha como: os riscos na horizontal, na vertical, em círculos, mas ainda não tem domínio do que desenha. O uso das cores pode ser usado de vez em quando por elas, mas não há conexão com a realidade. Com 4 anos ela já coloca no papel o que sente, mesmo não aceitando o ponto de vista de outro indivíduo que é diferenciado do dela, quando chegar aos 6 anos o desenho entra numa fase criativa e diferente e a criança descobre um relação maior entre desenho e a realidade.

- ✓ **Esquematismo:** Aos 7 anos de idade as crianças assimilam termos como: alto, baixo, direita, esquerda, maior, menor, etc. Elas apresentam problemas verbais. A partir dessa fase a criança nota as relações de cor e gradativamente é capaz de se enxergar no ponto de vista da outra pessoa. No final dessa fase a criança usa muitas formas geométricas nos desenhos e utiliza também a descrição de roupas para diferenciar os sexos.

O desenho infantil pode ser visto como uma linguagem não verbal, de forma expressiva, comunicado, registrado e representado pelo homem. O ensino formal deve expor alternativas de expressão para as crianças dentro da escola e fora dela também.

Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, idéias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. [...] A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa interação entre os sentidos, a percepção e o pensamento (DERDYK, 1989, p.24).

O desenho tem uma contribuição muito significativa na educação infantil, ele ajuda no desenvolvimento e na educação do aluno, tendo o professor como instrumento para possíveis avaliações do aluno conforme suas expectativas.

Derdyk (1989) ressalta o desenhar como uma atividade brilhante, sensível e inteligente, e é capaz de abranger a expressão, a comunicação e o conhecimento.

O fazer artístico ampliou os limites do desenho. Hoje tanto pode ser trabalhado na sua concepção mais tradicional – trafegando pelas incursões da linha, do grafismo, dos problemas da observação e da configuração – como pode esconder-se, revestir-se, camuflar-se, desvelando-se numa dança nuançada, desdobramento poético do conceito e do pensamento, firmando-se enquanto estrutura mental subjacente à obra (BUOSSO, 1990, p. 2).

Os desenhos concretizam as imagens que a criança tem conhecimento e registra na memória com a colaboração da imaginação, isto é, ela não faz um desenho de observação, mas sim de pensamento e memória.

Constata que a criança é simbolista e na sua produção, tem a necessidade de significar. Atendendo a isto, coloca vários traços no seu desenho, para dar significado a vários objetos.

O desenho é usado como meio de interação e comunicação dela com a sua maneira de pensar, Portanto, é necessário que se respeite o desenho da criança e não se contente com seu traçado livre, nem com o seu colorido.

A criança em atividade de criação, no começo não desenha de acordo com o que sua visão consegue enxergar, mas sim conforme com suas aptidões motoras. Ela não produz seus desenhos como “cópia” do mundo que está aos seus olhos, mas os produz como representações do que vê e observa ao seu redor.

O resultado do desenho feito pelos alunos não será nem bom nem ruim, e sim ser considerado exercício motor e bastante dinâmico. As linguagens visuais, no caso, a linguagem do desenho, concede a liberdade fundamental ao experimentar da criança, feita por marcas deixadas no suporte (o papel), e pela criação de uma realidade peculiar indiferente da coesão adulta.

Moreira (1993, p.15) menciona a fala de uma criança: “Desenhar é bom para tirar as ideias da cabeça. Porque sempre que a gente tem uma ideia, a gente quer ter ela, brincar com ela, aí a gente desenha ela.”

A criança com seus desenhos, pinturas, etc. expressam narrativas visuais. Durante o tempo que desenha, o educando se mexe, anda, fala. Todo desenho tem uma história e produções próprias. Quando a criança tem uma história de vida única, ela vive praticas diferentes e cada uma tem uma relação independente com as obras que vê, onde constroem vários tipos de memória, desta maneira, elas têm conhecimentos diferentes para contar e não se pode aguardar que seus desenhos sejam iguais.

[...] o desenho é um processo complexo que envolve imaginação, realidade cotidiana, figuração, e tem como mediação a palavra. [...] a opção por uma teoria direciona as ações do docente em sala de aula e é com base nela que o desenho vai ser focalizado. (FERREIRA, 2001 p. 151)

“Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo.” (LOWENFELD; MAILLET, 1977, p. 13).

As crianças produzem de maneiras autoral e expressiva, várias formas, em tamanhos, tipos de suporte diferentes como – jornal, papéis, tecidos, areia, madeira e muitos tipos de instrumentos como – lápis, giz, caneta, esponjas, tintas, carvão, madeira e entre outros que lhes oferecerem. Podendo ainda usar seu corpo. O desenho pode demonstrado de outras formas – gesticulando no ar, riscar a areia, utilizar outros materiais como registro fotográfico, pois também são incluídos nessa linguagem. É muito importante que o aluno entenda e tenha percepção que seu trabalho seja respeitado e valorizado.

Em síntese, os conceitos do desenho infantil ampliaram seus significados, se transformou e manteve sua essência assumindo concepções através de elementos característicos: forma, linha e textura. E na atualidade, onde o desenho está presente em vários meios de comunicação, isto é, inserido no nosso dia a dia como nos cartazes, logomarcas, capas de CD e livro, ele experimenta recursos que permite um resultado além do convencional, na criação da imagem, e representando a realidade como método de criação.

### **3 MÉTODO E METODOLOGIA DO ENSINO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pimentel (2012) fala que o método trata-se do caminho pelo qual os objetivos propostos venham ser alcançados. Pode-se dizer que método é um conjunto de princípios que conduz uma ação, um procedimento, ou meio científico para fazer algo que tenha sequencia e modo certo de fazer. A metodologia tem critérios para avaliar sua pertinência como – a originalidade, o envolvimento dos alunos com as atividades propostas e o grau de atendimento aos objetivos propostos. A metodologia é uma disciplina e uma construção de conceitos, a disciplina é objeto de observação, análise, reflexão e contestação, onde está sujeito remanejamentos e a construção conceitual, que intervém de métodos que são aliados na elaboração de outros métodos, surgindo à integração de outras metodologias e assim continuamente.

Barbosa aponta que “metodologia é construção de cada professor em sua sala de aula”, assim como compreendemos o processo de trabalho do professor e como se forma em saberes com experiência. (BARBOSA, 1998, p. 33)

Compreender métodos e compor metodologias é o um desafio para o professor de Artes Visuais. Ele terá a decisão dos processos estabelecidos. Quando se ensina e aprende Arte é preciso que se certifique uma continuidade e interrupção, que garante que a prática seja artística, pedagógica, responsável e importante.

É importante saber como o Ensino de Artes Visuais é ensinado nas escolas, como que é expressa a cultura, qual significado esse Ensino tem para uma pessoa e também para a sociedade, é necessários que se planejem ações fundamentais para o ensino/aprendizagem.

Pimentel (2012) conta que o Ensino de Artes Visuais na educação infantil tem ir além dessa inteligência, é preciso trabalhar um nível diferente de pensamento. Quando se lida com o Ensino de Artes Visuais, não se lida só com conhecimento específico, mas sim com a emoção, a sensibilidade, a subjetividade, a identidade e também com o outro nível de pensamento não utilizado na escola. Pimentel comenta também que no século XIX as noções de

desenho começam a ser ensinados nas escolas primárias, movendo o desenho industrial para as escolas técnicas.

Já no início do século XX, em Hamburgo na – Alemanha – surge então um movimento, em defesa ao incentivo à criatividade nas aulas de Desenho oferecidas nas escolas. O Ensino de Arte tinha ocupar um lugar central na educação, porque a Arte manifesta na capacidade criação que o homem tem. Neste mesmo século o Ensino de Artes Visuais na escola primária e secundária, ensinava-se só o Desenho, porque naquela época o compreendia mais como uma forma de escrita do que como uma arte plástica. Para muitas profissões, o desenho tinha uma importância muito grande, mas era sempre usado para uso profissional.

Por vez, o Ensino de Artes Visuais viu a importância do Ensino do desenho, favorecendo outra área de conhecimento ou habilidade. Sendo que o Ensino do desenho era valorizado na sua prática ligada à escrita e ao fazer em algumas profissões.

O ato de Ensinar Artes Visuais na educação infantil possibilita a criança a se desenvolver mais, a adquirir novas experiências e vivências como: reflexão e elaboração artística. Porém é preciso que o professor possua uma base teórica que proporcione uma amplitude de pensamento, onde ele conheça os caminhos percorridos por seus alunos e propicie momentos relevantes onde possam encontrar novos processos individuais e em conjunto.

Educar uma criança é contribuir para o seu desenvolvimento e reconhecimento como sujeitos sociais e históricos, defende-se que é na relação entre a escuta e a fala, a criança aprende a ouvir, a se posicionar e a argumentar com o outro. A escuta do professor tem que ser criteriosa quando falar com o aluno, esse processo contribui em aprendizagem para ambos, tanto para o professor quanto para o aluno.

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua *aproximação* metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar (FREIRE, 1996, p. 83)

O conhecimento fará sentido para a criança, quando ela for capaz de se apoderar dele para modificar a sua existência e argumentar defendendo seus sonhos, sempre com ética.

É necessário que o professor e os alunos tenham curiosidade, pois é de fundamental importância no processo de ensino/aprendizagem, a curiosidade é ligada a algumas propostas e ações do Ensino de Artes que facilitam o desenvolvimento do aluno.

Na escola, o professor precisa construir táticas. As práticas pedagógicas, em alguns momentos, são vistas como táticas, tendo o professor uma autonomia alusiva e preferências por temas que serão relevantes pra suas aulas.

O Ensino de Artes Visuais pode ser um diferencial na educação da criança por meio dos sentidos, da reflexão e da compreensão dela como ser histórico social. Entretanto, o Ensino passa por um momento indefinido, pois, por um lado, tem valorização das propostas metodológicas atuais e por outro, tem dificuldades devido às condições que são ofertadas aos professores nos seus locais de trabalho. Mas, mesmo sabendo problemas da escola é preciso que os profissionais tenham metodologia e determinação para ensinar.

Por meio do Ensino de Artes Visuais na educação infantil é através da expressão, do conhecimento e também da produção, que a criança amplia sua compreensão do mundo, criando espaços para discussão e elaboração de uma leitura crítica. Os professores, além das propostas curriculares, fazem também escolhas, tendo responsabilidades por propostas metodológicas que são parte desse estudo, como por exemplo – os alunos experimentam momentos da história da arte e sua própria criação do fazer artístico. Na atualidade, foram ampliados para – a contextualização, o apreciar e o fazer artístico.

O Ensino de Arte para uma criança não é uma atividade fácil, pois há uma exigência que o professor faça escolhas, tome decisões e tenha compromisso com suas atitudes e posições, que se iniciam quando ele faz a opção pelos conteúdos de uma série de ações relacionadas entre o conhecimento, métodos e os procedimentos para que a criança adquira esse conhecimento.



Defende-se que o Ensino do desenho, na educação infantil, depende da postura dos professores, pode se afirmar que eles têm muito a auxiliar na contribuição e na preparação e formação desse conhecimento com as crianças, aquilo que é conteúdo converte-se a construção como – desenho, expressão, senso crítico, representação, fala, escuta, questionamento entre outros.

Por meio de estudos e pesquisas, os professores argumentam teorias sobre os conhecimentos e metodologias que são produzidas e elaboradas através de publicações e participações em eventos científicos. Nesse seguimento, os profissionais produzem vários outros procedimentos pedagógicos para o Ensino de Artes Visuais nas series iniciais (2 a 6 anos), relacionados com a maneira de Ensinar o desenho.

Os professores de Artes Visuais, além disso, ao mesmo tempo, exploram o processo de aprender e apreender a respeito das concepções atuais de Ensino de Artes Visuais e de desenho e, por consequência possibilita o desenho em sala de aula. Por proposta contemporâneas entenda-se a Proposta Triangular (BARBOSA, 1998), o Projeto Educativo (HERNÁNDEZ, 2000), a Aprendizagem Significativa (MARTINS, 1998), portanto, o modo como cada professor trabalha a imagem na sua aula, a produção da criança, a dinâmica com outras áreas do saber. Há uma relação complexa entre do professor com ele mesmo e dele com a criança, ambos com o conhecimento, tendo em vista que ele necessita buscar caminhos metodológicos que permita que o aluno tenha uma nova compreensão e uma produção artística.

Um exemplo de metodologia do Ensino do desenho é que a criança pode usar o seu próprio corpo para desenhar, pode ser feita uma roda pelas crianças e o professor, tão comum para um plano de aula e também serve para aproximar o grupo. A roda na verdade é um desenho, que pode ser associada à forma de círculo. Outro exemplo é, quando se faz o uso do giz fazendo riscos no chão pra o jogo de amarelinha, brincadeira muito comum nas escolas, tem também, fazer o risco que faz limite ao espaço do gol. As crianças desenharam e constroem símbolos e imagens compreendidas no seu meio social.

No que tange a como a criança aprende desenhar, Pillar (1996) afirma que, Quanto à construção de conhecimentos no desenho, as crianças dizem que aprenderam a desenhar pela observação do objeto a ser desenhado; fazendo o desenho de diferentes objetos; e olhando outras pessoas desenharem. Ao observar como as outras pessoas desenhavam, as crianças perceberam as diversas estratégias gráficas usadas para construir as formas e os modos possíveis de fazer um desenho (PILLAR, 1996, p. 220).

Cada professor constrói metodologias e perspectivas de interação com as crianças, sendo isso um processo dinâmico e com muitos diálogos dentro de sala de aula, espaço de atuação do professor, que também atua em outros espaços, com demais professores e a comunidade da escola, onde seus conhecimentos se constituem e vão se reconstituindo nesse método de construção.

O professor de Ensino de Artes Visuais na educação infantil tem um trabalho árduo nos dias atuais, onde ainda o ensino pode ser considerado aprender com a técnica, com controle de habilidades, ou desenvolver uma atividade no sentido prático de executar uma tarefa, por exemplo – a criança vai colorir um desenho e, para isso, o professor vai ensiná-la a usar o lápis de colorir, a preencher com a cor sem que saia fora do limite da linha do desenho. É preciso um professor crítico que tenha reflexão para fazer determinações, mediações e sugestões de novos recursos pedagógicos para o Ensino de Artes Visuais na escola.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, constatou-se a importância do Ensino de Artes visuais na educação infantil, o desenho no desenvolvimento da criança e o papel do professor no Ensino de Artes Visuais, sendo relatados métodos e metodologias aplicadas por eles no ensino do desenho, conheceram-se algumas práticas pedagógicas propostas e elaboradas por esses profissionais.

Dessa forma, nessa pesquisa, mostra a concepção do desenho, como é ensinado em sala de aula, sua compreensão como – forma de expressão e como conteúdo específico da área de Artes Visuais. Assim, investigou-se o aprendizado das crianças por meio do desenho observando suas ações e conhecimentos adquiridos.

No contexto escolar, o professor de Ensino de Artes Visuais ensina o desenho como uma forma expressão gráfico visual. Pode se afirmar que desde cedo à criança desenha, é próprio dela, ela garatuja, rabisca e busca maneiras de se posicionar no mundo por meio dessa expressão.

De acordo com as pesquisa feita não há divergências entre os autores quanto se trata da importância do desenho infantil, compondo etapas, estágios, períodos e fases no seu processo de desenvolvimento como indivíduo.

As garatuja surgem na fase sensório-motora, onde começa o desenvolvimento do ser humano que foi proposta por Jean Piaget, a criança começa a explorar materiais e movimentos, e na fase pré-operatória a criança começa a construir o desenho.

O desenho infantil é base de análise importante do progresso da criança. O seu desenvolvimento contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e conseqüentemente para a aprendizagem como um todo.

Quando os professores planejam as aulas de desenho, eles inserem um pensar a respeito da criança, se terá relevância do que vai ser questionado em ambiente escolar, de tal modo que ele possa instigar a produção e criação do desenho do aluno, afirmando “que o aluno entende o que faz e por que o faz e tem consciência, em qualquer nível, do processo que está seguindo” (ZABALA, 1998, p. 91).

As aulas, as metodologias, os conteúdos e temáticas, pedem uma reflexão, dessa maneira, as ações dos professores não são aleatórias, mas ao contrário, essas ações são intencionais. Tornando então, o processo construído pelas crianças um processo produtivo e enriquecedor, mesmo com os obstáculos no dia a dia nas escolas e as diferenças presentes na sala de aula, fatores que não as desfazem nem as separam perante de seus projetos.

Os profissionais persistem, e não desistem diante das dificuldades e problemas enfrentadas na sala de aula e na escola, mas sim, buscam sempre melhorias nas suas práticas, trabalham e estudam para contribuir com o Ensino de Artes Visuais na educação infantil e usar o Ensino do desenho no desenvolvimento como ser humano.

Por meio da bibliografia usada na realização dessa pesquisa pode-se afirmar que quanto mais a criança tiver oportunidades de aprender a desenhar mais ela representará através do desenho sua impressão sobre o que esta sentindo, suas emoções, sua comunicação, autonomia e interação diante do mundo em que vive.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília: MEC; SEF, 1997.
- BUOSSO, Vitória Daniela. **A presença do desenho**. São Paulo: Paço das artes, 1990. Catálogo de exposição.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
- FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, Sueli. (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (trad.). **A criança e sua arte**: um guia para os pais. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. **Arte infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1993.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Metodologias do ensino de artes visuais**. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.